

Para Miro, a imunidade acabou

Rio — O deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) disse ontem que a quebra de imunidade parlamentar, defendida pelo presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Antonio Carlos Amorim, se refere à imunidade processual. Segundo ele, "todos aqueles que estão sendo investigados pela CPI da corrupção já abriram mão dessa imunidade, porque seria irresponsável perante a opinião pública alguém usar desse argumento para não comparecer a depoimentos".

Na opinião do deputado, o Parlamento está cumprindo bem o seu papel, ao contrário do que acontecia no regime militar, quando nada

era apurado. Ele disse que, na democracia, quando se tem conhecimento, os fatos são apurados, e não há dúvida de que os culpados serão punidos. Para o deputado, o impeachment de Collor foi um estágio, a CPI é outro e, depois, certamente, ocorrerão desdobramentos nos Estados e Municípios".

Miro Teixeira foi o único parlamentar federal a participar, ontem, da abertura do encontro de magistrados, organizado pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio para ouvir a experiência dos juízes italianos que atuam na "Operação Mão Limpas".